

ARQUITETURA DE UMA VIDA MELHOR

Ricardo Mendes
Da equipe do **Correio**

A luz e o espaço marcaram um encontro amoroso no coração do Brasil. Expansiva, onipresente e invasora, ela se aninhou no céu sem fronteiras do Planalto Central. Beijos foram convertidos em cores, enlouquecendo a paleta de Deus. E o espaço, transtornado, deixou-se contaminar pelo arco-íris que esse amor criou.

Nas alturas, a magia estava consumada. Faltava enlaçar a terra. Sobre o barro vermelho, árvores se contorciam de secura. Talvez, de

solidão também. A aridez e a distância mantinham longe aquele que surgiu para ser a imagem mortal do criador. Enquanto isso, uma nação se espremia entre a serra e o mar. Como os portugueses que inventaram o Brasil, os brasileiros confinados no passado precisavam de expansão. Rumo a outras terras, rumo ao futuro.

A expansão desaguou no Planalto seco, e o homem sentiu-se Deus. Onde havia pedras, fez um lago. Onde havia um só plano, riscou retas, plantou avenidas, e o descampado foi promovido a Plano Piloto, pontuado de edifícios e gramados geo-

métricos. Era o sonho e o concreto inaugurando um novo Brasil. Ambicioso, ascendente como as colunas do Palácio da Alvorada. Prático e inovador como as tesourinhas que eliminam cruzamentos. E irmanado como os prédios gêmeos do Congresso, que formam a primeira letra da palavra humanidade.

O cenário estava sendo formado. Chegara, então, a hora de enchê-lo de vida e cidadania. Mas a História não é regular como as paralelas de postes que iluminam o mapa de ponta a ponta. Ao contrário, tem seus momentos de obscurantismo. Por mais de 20 anos, tentaram im-

pedir que o espaço urbano virasse cidade, reino do cidadão. Voto, só para síndico. Em vez de passeatas, desfiles militares. Até o fundador, Juscelino Kubitschek, teve de ir embora. Brasília estava exilada de si.

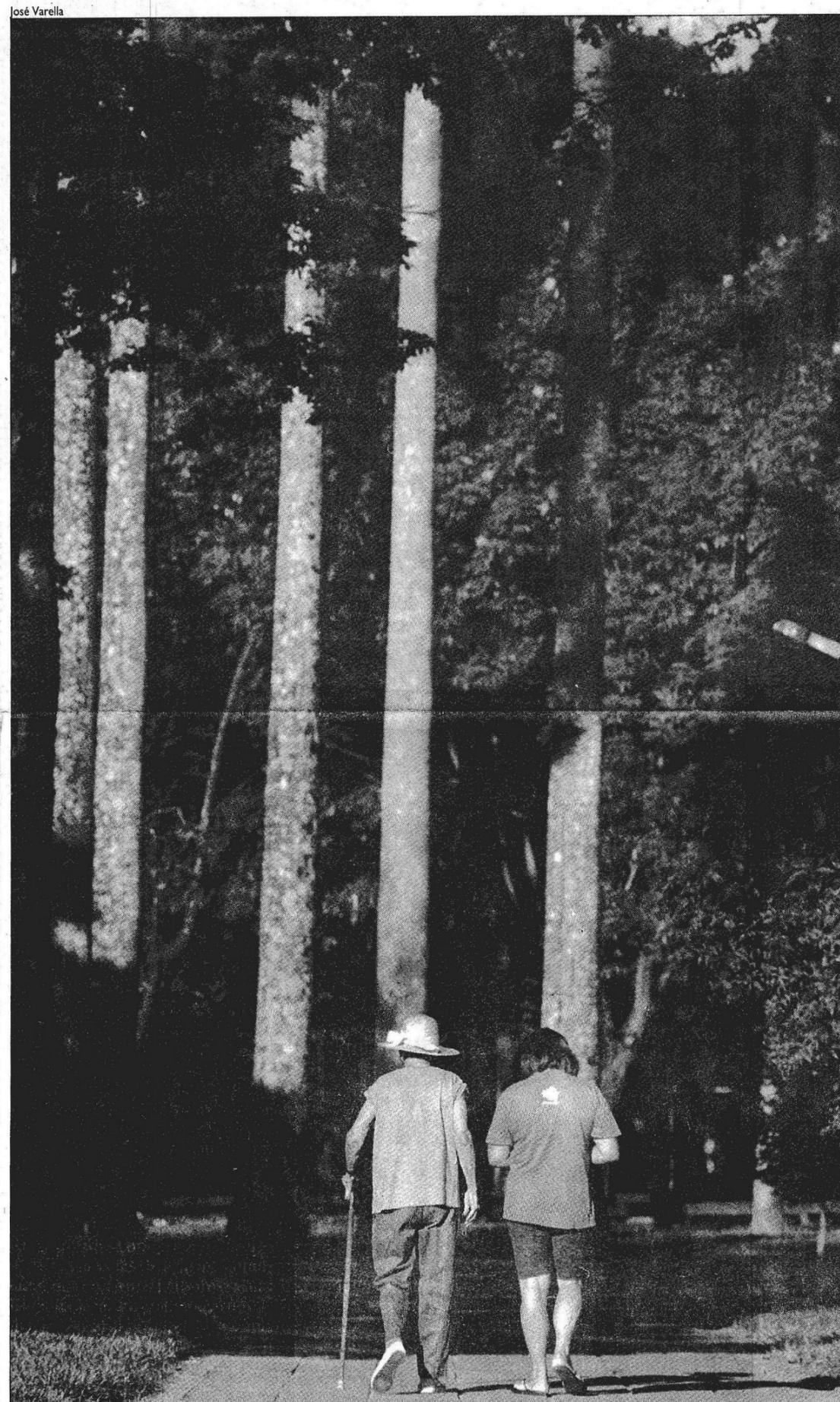
Mas até a noite mais escura tem seu fim. E antes mesmo que os raios fúlgidos voltassem às ruas, as nuvens começaram a se dissipar. Em 1978, ao som de surdos, taróis e cuícas, o Pacotão inventou o carnaval dos exilados em sua terra. As avenidas foram apresentadas ao povo. Era uma lua pândega anunciando a volta da luz aos moradores, que ainda esperariam uma década para re-

ceber uma Constituição livre e 12 anos para eleger, pela primeira vez, seu governante.

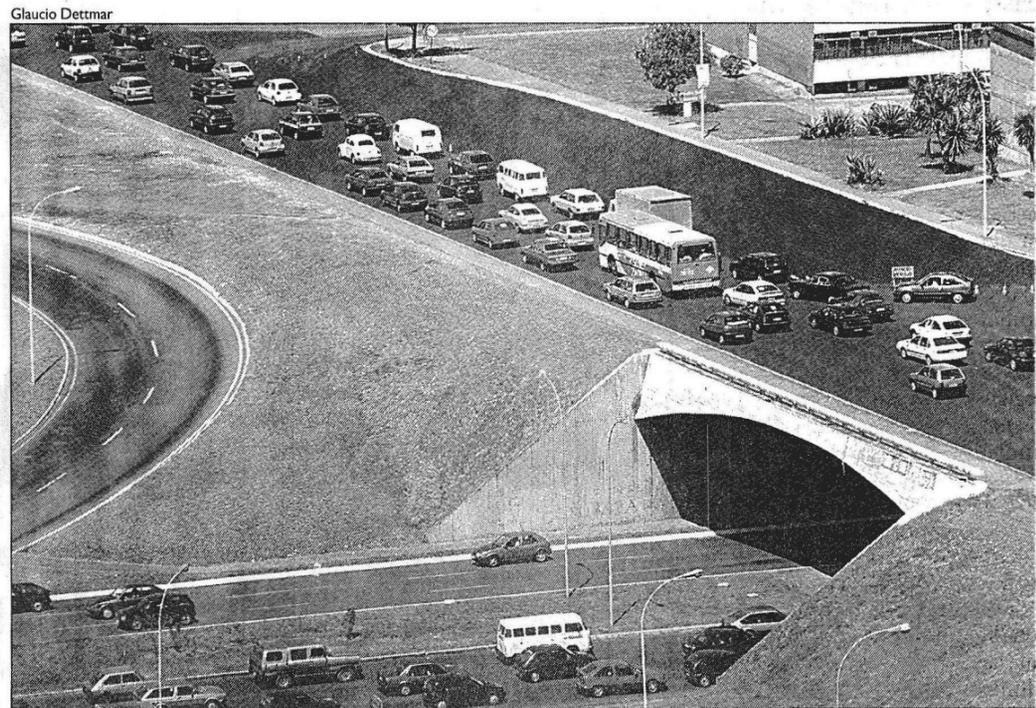
Trinta e oito anos depois de nascer, o espaço urbano consolida-se como cidade. Na terra onde os prédios foram tombados antes que tombassem seus criadores, os cidadãos descobrem e fazem seus próprios caminhos. Apesar dos engarrafamentos, orgulham-se de estarem na vanguarda pela paz no trânsito. Na era das preocupações ecológicas, cuidam da saúde caminhando na mais verde das capitais — onde é raro ver placas de "Proibido pisar na grama" porque

os gramados são tantos que é difícil não os pisar.

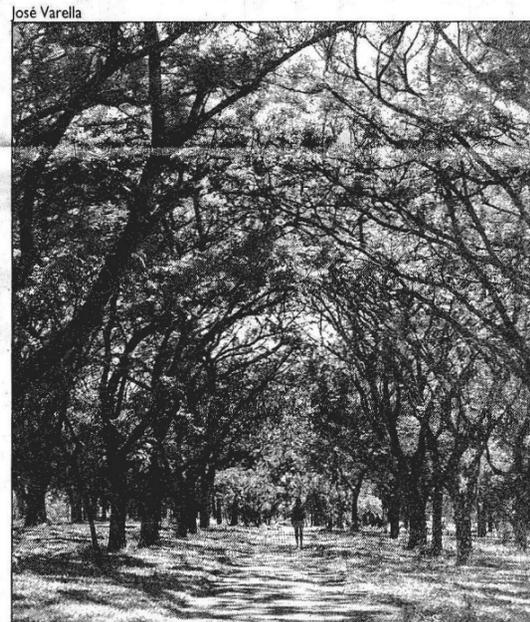
Aberto aos regionalismos e rejeitando a ignorância dos que atacam a cidade em virtude dos maus políticos que desonram a democracia, o brasileiro converte-se no brasileiro radical: pluralista, multiétnico e empenhado em construir o futuro. O povo que respeita os pedestres, rejeita a violência e ama a natureza chega ao terceiro milênio com ambição quase profana. E almeja crescer em cidadania até que a liberdade seja tão visível quanto a Torre de TV, dedo de aço e concreto tentando atingir os céus.



SAÚDE
Plantadas pelo homem, árvores altas substituíram a vegetação de cerrado. Crescidas, elas amenizam o calor e a secura nas superquadras. Andar por esses caminhos arborizados é uma forma popular de se manter a forma física



TRÂNSITO
A necessidade de obras que recuperem o asfalto é um dos efeitos da grande quantidade de carros em Brasília, que foi pioneira na obrigatoriedade do uso de cinto de segurança e no respeito aos pedestres



NATUREZA
Muito antes de a questão ambiental virar preocupação comum nas políticas governamentais, Brasília foi projetada para ser abundante em áreas verdes



CAMINHOS
As calçadas não impedem que parte dos moradores caminhe sobre a grama, traçando alternativas ao rigor geométrico dos passeios públicos